

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO EM SISTEMAS PRISIONAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO EM SISTEMAS PRISIONAIS

DISCIPLINA: GESTÃO PENITENCIÁRIA
RESUMO
Tanto na sociedade quanto no sistema penitenciário, é imprescindível a ordem e disciplina para que as relações e a convivência sejam harmônicas. No sistema prisional, manter a disciplina é um desafio, considerando o atual cenário brasileiro. Nesta disciplina vamos compreender a importância da Gestão Penitenciária, como estabelecer uma relação de respeito e harmonia com todos os envolvidos neste processo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO INDIVIDUALIZAÇÃO DA PENA E EXAME CRIMINOLÓGICO DA ASSISTÊNCIA DEVERES DO PRESO DIREITOS DO PRESO
AULA 2 INTRODUÇÃO FALTAS DISCIPLINARES GRAVES DO PROCESSO DISCIPLINAR REGIME DISCIPLINAR DIFERENCIADO REGIME DISCIPLINAR DIFERENCIADO – INCONSTITUCIONALIDADE
AULA 3 INTRODUÇÃO DO JUÍZO DA EXECUÇÃO E DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO CONSELHO PENITENCIÁRIO DOS DEPARTAMENTOS PENITENCIÁRIOS DO PATRONATO E DO CONSELHO DA COMUNIDADE
AULA 4 INTRODUÇÃO DA PENITENCIÁRIA DA COLÔNIA AGRÍCOLA, INDUSTRIAL OU SIMILAR DA CASA DO ALBERGADO E DO CENTRO DE OBSERVAÇÃO DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO E DA CADEIA PÚBLICA
AULA 5 INTRODUÇÃO POLÍTICAS SOCIAIS E A DELEGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTADO NA GESTÃO PENITENCIÁRIA TIPOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS À INICIATIVA PRIVADA PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NO BRASIL E SUA PREVISÃO LEGAL DELEGAÇÃO DA EXECUÇÃO DA PENA NA GESTÃO PENITENCIÁRIA: PRÓS E CONTRA
AULA 6 INTRODUÇÃO REBELIÕES NO SISTEMA CARCERÁRIO E SUAS MOTIVAÇÕES

DA CASA DO ALBERGADO E DO CENTRO DE OBSERVAÇÃO
PERFIL DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DE ACORDO COM O BANCO NACIONAL DE
MONITORAMENTO DE PRESOS
DEFICIÊNCIAS NA GESTÃO OU ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA, E O NÃO
CUMPRIMENTO DA LEI DE EXECUÇÃO PENAL

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- _____. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 13 jul. 1984.
- GRINOVER, A. P. Enciclopédia Saraiva de direito. São Paulo: Saraiva, 1997. _____. Natureza jurídica da execução penal. In: _____. Execução penal: mesas de processo penal, doutrina, jurisprudência e súmulas. São Paulo: Max Limonad, 1987, p. 7.

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil. Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados. Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS.

AULA 2

INTRODUÇÃO

A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICA E MOBILIZADORA

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA

PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
O MÉTODO SINTÉTICO
O MÉTODO ANALÍTICO
PARA ALÉM DOS MÉTODOS
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY
NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO
ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE
O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA
PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE
ALFABETIZAÇÃO EM PAULO FREIRE
SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

AULA 6

INTRODUÇÃO
O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA)
CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA
SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA
A AVALIAÇÃO NA EJA

BIBLIOGRAFIAS

- AMARAL, W. R. A política de educação de jovens e adultos desenvolvida pela APEART no Paraná: recontando sua história e seus princípios, seus passos e (des)compassos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Estadual de Paulista, Marília, 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer n. 11, 07 de junho de 2000. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

DISCIPLINA:

SOCIOEDUCAÇÃO - INTRODUÇÃO À JUSTIÇA RESTAURATIVA

RESUMO

Nesta disciplina sobre a Justiça Restaurativa (JR), pretende-se abordar os conceitos principais desta prática. Para isso, precisaremos visitar alguns entendimentos a respeito do conflito e da violência que ajudam a compor o nosso modelo atual de justiça. Em paralelo, abordaremos a necessidade de mudar a forma retributiva com a qual olhamos para os conflitos, trocando nossas lentes para a restauração. Apresentaremos, ainda, um histórico do conceito de JR e seus princípios de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONFLITO E VIOLÊNCIA
CONCEITO DE JUSTIÇA
MODELO BÍBLICO VERSUS MODELO RETRIBUTIVO
HISTÓRICO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA
PRINCÍPIOS DA JUSTIÇA RESTAURATIVA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
PRÁTICAS RESTAURATIVAS
ENCONTROS VÍTIMA-OFENSOR
CÍRCULO RESTAURATIVO
CONFERÊNCIAS DE GRUPOS FAMILIARES
JUNTA DE FACILITAÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
O DIREITO PENAL ENQUANTO REFORÇO DO STATUS QUO
JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO AGENTE TRANSFORMADORA DO DIREITO PENAL
A JUSTIÇA RESTAURATIVA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA
IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM RESTAURATIVA NO ÂMBITO PENAL
MÉTODOS RESTAURATIVOS NO ÂMBITO PENAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
O QUE FAZ O MEDIADOR E COMO CAPACITAR-SE PARA A FUNÇÃO
JUSTIÇA RESTAURATIVA NO CAMPO DA JUVENTUDE
CRIANÇA E ADOLESCENTE NO SISTEMA JURÍDICO TRADICIONAL
O QUE É ATO INFRACIONAL
JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO FORMA DE ATUAÇÃO FRENTE AOS ATOS
INFRACIONAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CARACTERIZANDO AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS
ENTENDENDO O SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO
FUNDAMENTOS DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO
JUSTIÇA RESTAURATIVA NA SOCIOEDUCAÇÃO
SOCIOEDUCAR TAMBÉM É TROCAR LENTES
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DOS CÍRCULOS DE PAZ

JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA JUVENIL
DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NO SISTEMA
SOCIOEDUCATIVO
JUSTIÇA RESTAURATIVA E EDUCAÇÃO
JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS ESCOLAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ASSUMPÇÃO, C. P. de A.; YAZBEK, V. C. Justiça Restaurativa: um conceito em desenvolvimento. In: PAULINO, R. S. (Org.). Justiça restaurativa em ação: práticas e reflexões. São Paulo: Dash, 2014.
- CDHEP – Centro de Direitos Humanos e Educação Popular do Campo Limpo. Relatório Final do Projeto. Novas Metodologias de Justiça Restaurativa com Adolescentes e Jovens em Conflito com a Lei. Justiça Restaurativa Juvenil: conhecer, responsabilizar-se, restaurar. São Paulo: CDHEP, 2014. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/justica_restaurativa/justica_restaurativa_juvenil_2014.pdf. Acesso em: 30 set. 2019.
- GRAF, P. M. Circulando relacionamentos: a justiça restaurativa como instrumento de empoderamento da mulher e responsabilização do homem no enfrentamento da violência doméstica e familiar. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2019.

DISCIPLINA:

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

RESUMO

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS)

CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR

CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE

AULA 2

INTRODUÇÃO

CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO

PAPEL DA AUTONOMIA INTELLECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZAÇÃO

ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO

CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?

BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?

DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- VERGER, A. Globalización, reformas educativas y la nueva gestión del personal docente. Docência, [S.l.], n. 46, maio 2012. Disponível em: <https://www.slideshare.net/SebastianChavez18/globalizacin-y-reformaseducativas>. Acesso em: 24 set. 2021.
- HIGUERAS, J. L. I. A reforma educacional chilena na América Latina (1990 – 2020): circulação e regulação de políticas através do conhecimento. 2014. 306 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais na Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253951/1/InzunzaHigueras_JorgeLuis_D.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.
- CURRÍCULO. In: Dicionário Etimológico, 2011. Disponível: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/curriculo/>. Acesso em: 24 set. 2021.

DISCIPLINA:

CRIMINALIDADE, CRIMINALIZAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMO

Ao longo da disciplina, trataremos de conceituar crime, criminalidade e criminalização com o objetivo de buscar o entendimento sobre essas categorias fundamentais para compreender a realidade no Brasil. Por se tratar de um debate muito polêmico e permeado de discordância e senso comum, procuramos deixar claro que a abordagem que segue parte da teoria sócio-histórica amparada na sociologia do crime e do cotidiano. Certamente em outras ciências e áreas do saber, é possível localizar perspectivas distintas das que você encontrará durante as aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CRIMINALIDADE: REFLEXÕES PARA ALÉM DA BASE SEMÂNTICA

CRIMINALIZAÇÃO: PROCESSOS SOCIOECONÔMICOS - CULTURAIS

O SISTEMA DE PUNIÇÃO – INSTITUIÇÕES TOTAIS

A CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA – QUANDO VIVER É MUITO PERIGOSO

AULA 2

INTRODUÇÃO

HISTÓRIA DO SISTEMA PRISIONAL NO BRASIL

O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO CHEGA NO LIMITE

O ENCARCERAMENTO EM MASSA - PERFIL E FUNCIONALIDADES

EM BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

AULA 3

INTRODUÇÃO

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS

DIREITOS HUMANOS NO SÉCULO XX

AS CONCEPÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

A GERAÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS HUMANOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

DIREITOS HUMANOS E RELATIVISMO CULTURAL

A ALTERIDADE E A MULTICULTURALIDADE: REFLEXÕES CONCEITUAIS

VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

70 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

AULA 5

INTRODUÇÃO

BRASIL NO BANCO DOS RÉUS – TRIBUNAIS INTERNACIONAIS

TRATADOS E ACORDOS INTERNACIONAIS EM DEFESA DE DIREITOS HUMANOS

OS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

AS DISTORÇÕES EM RELAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS COMO ESTRATÉGIA DE ESTADO

AULA 6

INTRODUÇÃO

OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

MOVIMENTOS SOCIAIS DO SÉCULO XXI

A CRIMINALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

BIBLIOGRAFIAS

- CANO, I.; SOARES, G. D. As teorias sobre as causas da criminalidade. Rio de Janeiro: Ipea, 2002. Manuscrito.
- CORTELLA, M. S. Quem avisa amigo é... Folha de São Paulo, 13 set. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1309200122.htm> Acesso em: 28 fev. 2020.
- HELPES, S. S. A entrada da Sociologia na cena do crime: uma breve revisão literária. Revista Café com Sociologia, Maceió, v. 3, n. 3, p. 141-160, 2014. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/399/p df>. Acesso em: 28 fev. 2020.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS PARA ADULTOS NA EJA

RESUMO

Nesta disciplina temos como assuntos principais: metodologias específicas das diferentes áreas da diversidade dos alunos; currículo na EJA; o trabalho na EJA; utilização de recursos tecnológicos na produção dos conhecimentos; questões didáticas a desenvolver nas séries iniciais da EJA; formação de identidade do gestor; desenvolvimento das concepções científicas educacionais e o processo educativo na EJA em suas dimensões ética, cultural e política.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL
A EDUCAÇÃO POPULAR E OS MOVIMENTOS SOCIAIS
AS ESPECIFICIDADES DAS PESSOAS ATENDIDAS PELA EJA
O PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO
RELATÓRIO GRALE III: FOCO EM 2030

AULA 2

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO NA EJA
CURRÍCULO NA EJA – A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E OS SUJEITOS DA EJA
CURRÍCULO E TRABALHO NA EJA: ASPECTOS LEGAIS
CURRÍCULO NA EJA – O EXEMPLO DO PARANÁ
TRABALHO NA EJA – O EXEMPLO DO PARANÁ – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA – PROEJA

AULA 3

A FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR
TRABALHO DO GESTOR NA EJA – BASE HISTÓRICA, LEGAL E CONCEITUAL
O TRABALHO DO GESTOR NA EJA – DIVERSIDADE, CONHECIMENTO E SABERES
O TRABALHO DO GESTOR NA EJA – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EJA NO COTIDIANO ESCOLAR
O TRABALHO DO GESTOR NA EJA – EXAMES DA EJA E DE CERTIFICAÇÃO

AULA 4

CONCEPÇÃO DE METODOLOGIA PARA ADULTOS NA EJA
ABORDAGENS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR
A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE À METODOLOGIA PARA A EJA
METODOLOGIA PARA A EJA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
METODOLOGIA NA EJA: O EXEMPLO DE CURITIBA

AULA 5

A QUESTÃO DA DIDÁTICA: “ENTRE A CRISE E A REINVENÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR”

A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EJA

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EJA

O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA

AULA 6

OS SUJEITOS DA EJA E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS: PROBLEMATIZANDO A QUESTÃO

APROPRIAÇÃO DAS TIC NO ÂMBITO ESCOLAR

AS TIC E AS OPORTUNIDADES PARA O ALUNO DA EJA

USO DAS TIC: LIMITES E POSSIBILIDADES DA EJA

VENCENDO OS LIMITES: EJA FASE I E O USO DAS TECNOLOGIAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer n. 11 de 10 de maio de 2000. Brasília: DIOU, 2000.
- _____. Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10022-diretrizes-principios-pba-secadi&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 ago. 2018.
- COSTA, N. M. V et al. Concepções da Educação de Jovens e Adultos e da educação popular no Brasil: um estudo à luz de Paulo Freire. EDUCERE. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24559_13828.pdf. Acesso em: 9 ago. 2018.

DISCIPLINA:

EMOÇÃO, APRENDIZADO E MEMÓRIA

RESUMO

Parece haver consenso entre estudiosos e especialistas de que a emoção é um conceito complexo, sendo necessário compreender os elementos que a caracterizam e as teorias que a explicam para estudar que conexões têm nossas sensações com esta ou aquela região do cérebro. O avanço da neurociência em favor de um entendimento sobre a neurobiologia das emoções ainda apresenta muitas dúvidas, mas pesquisadores e teóricos têm fornecido subsídios importantes para que se tenha, mesmo que ainda incipiente, um modelo para entender as emoções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DEFININDO A EMOÇÃO

COMPONENTES DA EMOÇÃO

TEORIAS DA EMOÇÃO

NEUROANATOMIA DA EMOÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

O PAPEL DA EMOÇÃO NA MEMÓRIA E NO APRENDIZADO

A INTEGRAÇÃO COGNIÇÃO-EMOÇÃO E MEMÓRIA-APRENDIZADO
AVALIAÇÃO DA EMOÇÃO
EFEITOS DAS EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
INTELIGÊNCIA SOCIAL
AUTOCONSCIÊNCIA
AVALIAÇÃO DOS ESTILOS EMOCIONAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
ADAPTAÇÃO SOCIAL
EMPATIA
MANIFESTAÇÃO DAS EMOÇÕES
COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
PERCEPÇÃO E JULGAMENTO
ATENÇÃO
MEMÓRIA
INTERAÇÕES COGNITIVO-EMOCIONAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
ELEMENTOS COGNITIVO-EMOCIONAIS NA RESILIÊNCIA
RESILIÊNCIA EM CONTEXTOS NEGATIVOS
NEUROBIOLOGIA DA RESILIÊNCIA
DESENVOLVENDO A MENTE RESILIENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ARMORY, J.; VUILLEUMIER, P. (Eds.). The Cambridge handbook of human affective neuroscience. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- CHERRY, K. Overview of the 6 Major Theories of Emotion. Verywell Mind, 18 jul. 2019. Disponível em <https://www.verywellmind.com/theories-of-emotion2795717>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- COLLIN, C. et al. O Livro da Psicologia: as grandes ideias de todos os tempos. 6. ed. São Paulo: Globo, 2012. 352 p.

DISCIPLINA:

A CIDADE E A ESCOLA - ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE LUGAR E NÃO-LUGAR

RESUMO

Os espaços tratam das diferentes identidades humanas, portanto, é necessário compreender a formação dos lugares por meio da ocupação e relações ali estabelecidas. Os espaços são transformados em lugares: a casa, a rua, o bairro e, principalmente, a escola. Compreender esse processo, bem como diferenciar os inúmeros conceitos acerca do tema, torna-se primordial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DO LUGAR
A ANÁLISE DO NÃO LUGAR
AS RELAÇÕES HUMANAS/SOCIAIS E A CONSTITUIÇÃO DO LUGAR
PODER, TERRITÓRIO E LUGAR

AULA 2

INTRODUÇÃO
A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA INTERFERÊNCIA NA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE QUE EDUCA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA
A EDUCAÇÃO POPULAR E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À CIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO
CURRÍCULO, ESCOLA E CIDADE EDUCADORA
A ESCOLA COMO LUGAR E O SUJEITO NO MUNDO
O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO LUGAR
OUTRAS REALIDADES DE EDUCAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DA CIÊNCIA TRADICIONAL PARA A CRÍTICA: PERSPECTIVA HISTÓRICA DO LUGAR E OS ASPECTOS AFETIVOS
O ALUNO: SUJEITO SOCIAL
O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OS DIREITOS MÍNIMOS
PEDAGOGIA DA CIDADE: A PARTICIPAÇÃO URBANA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E O LUGAR

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA
DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL PARA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
O ESTUDO DO MEIO SOBRE A CIDADE E O URBANO NA EDUCAÇÃO
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ELABORAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS PARA UMA CONSTRUÇÃO DO LUGAR
A AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO: VIVENCIANDO OS PROBLEMAS SOCIAIS E URBANOS
PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROJETO O QUE MATA UM RIO URBANO?
ESTUDO DE CASO: PROJETO ESCOLA NA RUA, EM SÃO SEBASTIÃO (DF)

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, A. L. de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume, 2003.
- CIDADE, L. C.; MORAES, L. B. de. Metropolização, imagem ambiental e identidade de cidade no Distrito Federal. Rio Claro: AGETEO, Geografia, v. 29, n. 1, p. 21-37, jan./abr., 2004.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. A geografia cultural brasileira: uma avaliação preliminar. Rio de Janeiro: UFRJ, Revista da ANPEGE. v. 4, 2008. Disponível em:

<http://anpege.org.br/revista/ojs2.2.2/index.php/anpege08/article/viewFile/12/pdf> 5B.
Acesso em: 11 maio 2019.

DISCIPLINA: DIFICULDADES COMUNS DE APRENDIZAGEM E PROBLEMAS DE “ENSINAGEM”
RESUMO A neurodiversidade, termo que está em uso nos dias atuais, tem uma significância ampla, pois trata do desenvolvimento neurobiológico atípico de alguns sujeitos. Assim, pode-se dizer que, se uma pessoa apresenta características de funcionamento cerebrais diferenciadas do que se aceita como padrão, ela pode ser considerada como neuro divergente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CURA OU ACEITAÇÃO A APRENDIZAGEM E A NEURODIVERSIDADE A NEURODIVERSIDADE E A INCLUSÃO SOCIAL NEURO DIVERGENTES E SUA ADAPTAÇÃO À SOCIEDADE
AULA 2 INTRODUÇÃO TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS - TFE DISLEXIA FALTA DE MATURIDADE MÉTODOS
AULA 3 INTRODUÇÃO ASPECTOS FUNCIONAIS DA LINGUAGEM VERBAL MATURAÇÃO, TRANSTORNO, DISTÚRBO E DIFICULDADE NO PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM TRANSTORNOS DE LINGUAGEM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA
AULA 4 INTRODUÇÃO DISCALCULIA DESAFIOS DO CÁLCULO AS DIFICULDADES E A ESCOLA PRÁTICAS DOCENTES
AULA 5 INTRODUÇÃO ATENÇÃO E APRENDIZADO DIFICULDADES ATENCIONAIS INDISCIPLINA MINDFULNESS
AULA 6 INTRODUÇÃO PATOLOGIAS OU PROBLEMAS EDUCACIONAIS?

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE - O GRANDE VILÃO
MEDICALIZAÇÃO
PSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- FAZENDA, N. Neurodiversidade a importância de cultivar a diferença nas empresas. HSM Blog, 20 fev. 2019. Disponível em: <https://www.hsm.com.br/neurodiversidade-a-importancia-de-cultivar-adiferenca-nas-empresas/>. Acesso em: 31 jul. 2019.
- INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. Aprendizagem e neurodiversidade: como o aluno aprende? São Paulo, 2015.
- LOVE, S. Escritórios podem ser um inferno para pessoas com cérebros que funcionam diferente. Vice, 15 maio 2019. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/wjvd9q/escritorios-podem-ser-um-inferno-para-pessoas-com-cerebros-que-funcionam-diferente. Acesso em: 31 jul. 2019.

DISCIPLINA:
METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvem e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO
METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE
METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS
METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS
TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO
CULTURA DIGITAL
APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS
A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS
METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM
O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO
ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS
GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER
METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran. Acesso em: 20 ago. 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- HENGEMÜHLE, A. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DISCIPLINA: NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE
RESUMO
Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS (AS) ESTUDANTES DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO
AULA 2 INTRODUÇÃO MEMÓRIAS PERCEPÇÃO PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES ABSTRAÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS) EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS
AULA 4 INTRODUÇÃO EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM
AULA 5 INTRODUÇÃO GAMIFICAÇÃO JOGOS/GAMES PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I) PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)
AULA 6 INTRODUÇÃO DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL

COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- LYMAN, L. L. Brain science for principals: what school leaders need to know. London: Rowman & Littlefield, 2016.

DISCIPLINA:
EVOLUÇÃO E COMPORTAMENTO HUMANO

RESUMO

Diversas ciências se dedicam, em algum nível, ao estudo do comportamento humano. Temos a antropologia, a biologia, a sociologia, a neurociência, a psicologia, cada qual com especialidades internas e vertentes teóricas menos ou mais compatíveis. Temos ainda formas de conhecimento que não são propriamente científicas, como a história e a filosofia, mas que prestam contribuições específicas e indispensáveis para a compreensão do que é o ser humano e dos “comos” e “porquês” de seu comportamento não somente atual, mas ao longo da história. Este material aborda essas áreas de conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A SOCIOBIOLOGIA E A ECOLOGIA COMPORTAMENTAL HUMANA

ETOLOGIA HUMANA

PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

COEVOLUÇÃO GENES-CULTURA

AULA 2

INTRODUÇÃO

O NEOCÓRTEX

O CÉREBRO SOCIAL

EVOLUÇÃO E CONSCIÊNCIA

HEMISFÉRIOS CEREBRAIS ESPECIALIZADOS?

AULA 3

INTRODUÇÃO

A INTERAÇÃO RECORRENTE E AS FORMAS DE ALTRUIÍSMO

MORALIDADE INATA?

OS GRANDES DEUSES

SINALIZAÇÃO CUSTOSA

AULA 4

INTRODUÇÃO

A SELEÇÃO DE PARCEIROS: ENTRE O BIOLÓGICO E O CULTURAL

O PROBLEMÁTICO CASO DO CIÚME

EMOÇÕES BÁSICAS E UNIVERSAS?

SAÚDE MENTAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA E EVOLUÇÃO
A HIPÓTESE DO COZIMENTO
INTELIGÊNCIA DE GÊNERO?
CONCLUSÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
EVOLUÇÃO E ECONOMIA
EVOLUÇÃO E SAÚDE
POLÍTICA
CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- TONI, P. M.; SALVO, C. G.; MARINS, M. C.; WEBER, L. N. D. Etologia humana: o exemplo do apego. *Psico-USF*, v. 9, n. 1, p. 99-104, 2004.
- VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. Evolução, cultura e comportamento humano. Florianópolis: Edições do Bosque, Série Saúde e Sociedade, 2017.
- MARALDI, E. de O.; MARTINS, L. B. Contribuições da psicologia evolucionista e das neurociências para a compreensão das crenças e experiências religiosas. *REVER-Revista de Estudos da Religião*, v. 17, n. 1, p. 40-69, 2017.

